

# Hanseníase

Escola de Samba Vai-Vai de São Paulo alerta para problema milenar de Saúde Pública

---

**Susilene Maria Tonelli NARDI**

*Instituto Adolfo Lutz, Laboratório Regional de São José do Rio Preto*

*Instituto Lauro de Souza Lima – Bauru – SP*

---

O carnaval de 2009 da escola de samba VAI-VAI, que já consagra o 13º campeonato ao longo de seus 80 anos de existência, continua a abordar questões sociais, e esse ano com o tema “*Mens sana in Copore Sano*” – o milênio da superação”, contemplou a saúde, sua história e o avanço da ciência.

Neste enredo, o grito dos integrantes da escola clama pela responsabilidade individual e coletiva da saúde da população. Chegou enfim o momento do homem superar suas limitações e repaginar a história da saúde neste milênio. Este mesmo homem que, ao longo de sua história, foi dupla e contraditoriamente são e enfermo, natural e mecânico, moderno e antigo, perfeito e anômalo.

Com o piso da avenida lavado, simbolizando a pureza e limpeza, os integrantes da escola ecoaram na letra do samba, a necessidade de aderirmos enquanto cidadãos às boas práticas de higiene, condição *sine qua non* para a cura e extinção de grandes males que atingiram a humanidade ao longo da história.

Neste contexto, doenças emergentes e milenares como, por exemplo, a dengue e hanseníase entraram no tema, sendo representadas por alas que compuseram a apresentação do desfile da escola.

A ala da hanseníase contou com aproximadamente 80 integrantes, entre eles, pessoas que têm ou tiveram a doença, voluntários do “Movimento de Reintegração das Pessoas atingidas pela Hanseníase – MORHAN”, profissionais de saúde, pesquisadores e simpatizantes mostraram seu entusiasmo com o samba e vieram vestidos com fantasia de *Mycobacterium leprae* estilizada pelo carnavalesco Chico Spinosa.

Com o principal objetivo de alertar a população e mídia sobre o grave problema que ainda é a hanseníase no nosso país, várias entrevistas na imprensa falada e escrita foram feitas e transmitida a informação que o Brasil

continua sendo o recordista mundial em número absoluto de casos, que incapacita milhões de pessoas não só aqui, mas por todo o mundo.

A hanseníase é uma doença curável em no máximo um ano, com tratamento gratuito e oferecido na maioria dos postos de saúde. Além disso, quanto mais cedo o diagnóstico, menor a chance de ocasionar sequelas físicas e sociais nos seus portadores. Curioso o fato que doenças descobertas muito mais recentemente que a hanseníase recebem maior atenção e recursos por parte dos órgãos públicos.

Profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral, precisam continuar se organizando para soltar o grito de alerta das doenças que nos rodeiam, mas são negligenciadas dentro da realidade atual da saúde pública do nosso país.

E finalizando, gostaria de compartilhar com os leitores a sensação praticamente inenarrável das batidas do coração sintonizadas com as batidas da bateria no momento do recuo da mesma, e a emoção de entrar na avenida em prol de uma causa tão nobre, evento este que todos nós brasileiros deveríamos experimentar ao menos uma vez em nossas vidas.